

# PESQUISA: RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS NO BRASIL: O CAMPO, OS RECURSOS E SUA APROPRIAÇÃO EM SALA DE AULA

## Relatório parcial da pesquisa de campo

São Paulo, Junho de 2014

Autora: Michelle Prazeres

Licença: Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-Compartilhada 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença acesse <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/>.

## Apresentação

Este documento tem como objetivo apresentar uma **descrição das posições presentes no campo** dos recursos educacionais abertos no Brasil.

Trata-se de um guia de leitura para a pesquisa sobre o campo dos Recursos Educacionais Abertos (REA) no Brasil, que tem como objetivo identificar os principais atores do campo dos REA, assim como oportunidades e obstáculos para o uso e a apropriação de recursos educacionais abertos em língua portuguesa no Brasil pelas comunidades Wikimedia e educacional<sup>1</sup>.

Este levantamento é uma das fases de uma iniciativa mais ampla, composta por outras etapas, como, por exemplo, o mapeamento dos REA e dos mapeamentos já existentes no Brasil.

O documento está dividido em quatro partes:

1. Metodologia;
2. Primeiros achados;
3. Análise das posições; e
4. Anexos.

## 1. Metodologia

Neste documento, será apresentada uma leitura descritiva das posições presentes no campo, no que diz respeito a **categorias** construídas no processo de pesquisa e aplicadas a **grupos de afinidade** nos quais foram agrupados os entrevistados ouvidos pelo levantamento.

Para a construção dos instrumentos de pesquisa, partiu-se da seguinte definição de REA: "Materiais de ensino, aprendizado, e pesquisa em qualquer suporte ou mídia, que estão sob domínio público, ou estão licenciados de maneira aberta, permitindo que sejam utilizados ou adaptados por terceiros. O uso de formatos técnicos abertos facilita o acesso e o reuso potencial dos recursos publicados digitalmente. Recursos educacionais abertos podem incluir cursos completos, partes de cursos, módulos, livros didáticos, artigos de pesquisa, vídeos, testes, software, e qualquer outra ferramenta, material ou técnica que possa apoiar o acesso ao conhecimento".<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Veja mais em:

[https://pt.wikiversity.org/wiki/Recursos\\_educacionais\\_abertos\\_no\\_Brasil:\\_o\\_campo,\\_os\\_recursos\\_e\\_sua\\_apropria%C3%A7%C3%A3o\\_em\\_sala\\_de\\_aula](https://pt.wikiversity.org/wiki/Recursos_educacionais_abertos_no_Brasil:_o_campo,_os_recursos_e_sua_apropria%C3%A7%C3%A3o_em_sala_de_aula)

<sup>2</sup> Definição da Commonwealth of Learning (Unesco/2011) construída com a colaboração da comunidade REA brasileira.

As categorias foram construídas tendo como base o processo de leitura das **entrevistas** e o processo de elaboração dos **questionários**, que tinham como intenção mapear as posições dos entrevistados segundo temas candentes do campo e de interesse dos realizadores da pesquisa. São elas:

- **Relação com a escola / educação formal:** abrange a relação com a escola e a educação formal, com os agentes da escola (educadores, estudantes); a relação com o currículo da educação formal; e o planejamento de materiais que se relacionam com o currículo.
- **Visão sobre as políticas públicas:** abrange a relação com as políticas, a visão sobre as políticas de REA no Brasil e no mundo; e a posição sobre as barreiras para a implementação de políticas no país, bem como a relação com as políticas já existentes (editais, por exemplo).
- **Licenciamento:** abrange a discussão sobre as licenças usadas pelos entrevistados e suas instituições; o ideal de licença para os REA; e os debates sobre cada tipo de licença, como, por exemplo, as de uso não comercial; o uso de formatos abertos, apesar de não ser um tema de licenciamento, também foi tratado nesta categoria;
- **Autoria e participação:** abrange o debate sobre a importância da participação para a qualidade dos materiais e para o conceito de REA em si mesmo, e noções como colaboração e autoria.

As categorias se espelham nos questionários, de modo que para cada uma delas, existem algumas perguntas relacionadas<sup>3</sup>:

Tabela 2: Perguntas relacionadas às categorias.

<p><b>RELAÇÃO COM A ESCOLA / EDUCAÇÃO FORMAL (PLANEJAMENTO: CURRÍCULO E EDITAL).</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em sua opinião, como os REA podem interferir no mundo escolar?</li> <li>- Você acredita que os REA deveriam ser desenvolvidos visando abranger o currículo escolar? Por quê?</li> <li>- Você / a sua organização tem ações que buscam incidir nesse sentido? Quais os seus objetivos [da iniciativa]?</li> <li>- Você conhece experiências exemplares nesse sentido [incidência no mundo escolar]?</li> </ul>
<p><b>POLÍTICAS PÚBLICAS</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do ponto de vista das políticas públicas, quais as principais resistências e a que se devem, na sua opinião?</li> <li>- Como você avalia as políticas públicas relacionadas aos REA no Brasil?</li> <li>- Quais os maiores desafios para a implementação desse tipo de política?</li> <li>- Que iniciativas (em políticas públicas) você destacaria?</li> <li>- Das iniciativas mencionadas anteriormente, você poderia escolher uma e dizer, em sua opinião:Quais são seus principais acertos?Quais são seus principais equívocos?</li> <li>- Você/a sua organização já participou de algum processo de construção ou consulta de</li> </ul>

<sup>3</sup> Para a realização das entrevistas foram desenvolvidos dois modelos básicos de questionários: um voltado aos produtores e que buscava primordialmente identificar práticas de produção e outro destinado aos demais grupos de afinidade (sociedade civil, academia, poder público) que tinha como objetivo identificar as posições destes/as agentes que não necessariamente desenvolviam REA. Um remix entre os dois também foi utilizado em determinados casos específicos.

política pública? Qual? Como você avalia esse processo?  
- Você sente falta de políticas específicas para este setor ou atividade? Poderia exemplificar?  
- Na sua avaliação, o trabalho que você faz tem alguma repercussão nas políticas públicas de educação? Quais?

#### **LICENCIAMENTO**

##### **Perguntas relacionadas:**

- Na sua opinião qual seria a licença mais adequada aos REA? Por quê?
- O que você acha do uso de licenças restritas ao uso comercial (NC)?
- Pessoalmente, você tem alguma preferência por algum tipo de licença? Qual?
- Como a sua empresa/organização lida com o licenciamento dos produtos/objetos/recursos educacionais desenvolvidos?
- Quais licenças vocês costumam utilizar?
- Por que vocês optam por esta licença? Quais as suas vantagens?
- Como você/o senhor/a senhora/a sua empresa/a sua organização controlam o cumprimento da licença escolhida?
- Para os que respondam Copyright: Você/o senhor/a senhora já ouviu falar das licenças Creative Commons? Qual a sua opinião sobre este tipo de licença?
- Para os que respondam CC: Qual a sua opinião sobre o licenciamento com as licenças que não restringem usos comerciais dos materiais?
- Em que formato são disponibilizados os conteúdos (PDF, HTML, etc.)?

#### **AUTORIA E PARTICIPAÇÃO**

##### **Perguntas relacionadas:**

- Existe algum espaço de participação dos usuários no processo de desenvolvimento dos materiais? Qual?
- Quais as maiores barreiras para a participação/colaboração no desenvolvimento de REA?
- Quais os canais de participação que os usuários dispõem para fazer comentários e sugestões sobre os materiais?
- Na sua opinião, qual é a importância da participação dos usuários ou de um público mais amplo no processo de desenvolvimento dos materiais?
- Qual a importância da colaboração no desenvolvimento de REA, na sua opinião?
- Como você observa isso na prática atualmente?
- Como você avalia o envolvimento dos usuários nesse processo?

Já os **grupos de afinidade** foram criados tendo como base a análise dos **campos de ação** dos entrevistados. Trata-se da posição social em que eles se encontram hoje<sup>4</sup>. Assim, os grupos identificados foram:<sup>5</sup>

<sup>4</sup> A classificação não se deu a despeito dos campos de origem de cada entrevistados. No entanto, era preciso encontrar uma classificação que pudesse oferecer condições de listar os agentes de acordo com uma das posições e pareceu fazer mais sentido que fosse a posição atual, posto que a intenção era fazer um diagnóstico do campo hoje. No entanto, caso seja intenção construir um mapa dinâmico dos deslocamentos e circulações destes agentes, ele é passível de construção mediante o reconhecimento dos campos de origem e dos campos atuais de ação de cada um.

<sup>5</sup> Em relação à composição da amostra, vale ponderar que houve um esforço de alcance amplo por parte das pesquisadoras. A ideia era constituir um grupo representativo das diversas posições que marcam o campo e das diversas interrelações com outros campos. Em função de limitações de tempo e recursos, e também da disponibilidade dos entrevistados, não foi possível entrevistar os mais de 50 agentes contatados pela pesquisa. No entanto, acredita-se que os agentes ouvidos pelo levantamento conformam uma amostra representativa e legítima do todo e das posições a serem mapeadas e que respondem ao objetivo principal deste levantamento.

- Organizações da sociedade civil;
- Produtores (pequenos e médios / independentes e grandes empresas);
- Academia (pesquisadores de REA e de temas afins);
- Poder público.

Os entrevistados foram classificados por grupos de afinidade para que fosse possível construir os cruzamentos a partir dos quais seria possível detectar as posições presentes em cada espaço do campo.

É importante ressaltar que no momento de construir a amostra de entrevistados, existia uma preocupação de se ouvir agentes que ocupam e ajudam a construir o campo, ainda que não estivessem alinhados com a definição de REA apresentada anteriormente.

Por conta dos objetivos de pesquisa identificados no início deste documento, houve uma tentativa de se mapear as posições de agentes e instituições que circulam e interagem com o campo desde outras perspectivas. Isso se explica pela concepção de que, por se tratar de um campo em construção, existem disputas entre agentes de diversos campos pela própria definição do que seria o espaço de interações e o conceito de REA.

Cabe destacar que todos os entrevistados foram questionados sobre uma definição de REA e chama atenção, nesse sentido, que, apesar da diversidade de posições e conceitos apresentados, apenas um deles afirmou não utilizar este conceito.

As posições detectadas nos cruzamentos entre grupos de afinidade e categorias de análise geraram um mapa descrito constituído da seguinte forma:

<b>Categorias / grupos de afinidade</b>	<b>Organizações da sociedade civil</b>	<b>Produtores</b>	<b>Academia</b>	<b>Poder público</b>
<b>Relação com a escola</b>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>
<b>Políticas públicas</b>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>
<b>Licenciamento</b>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>
<b>Autoria e participação</b>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>	<i>Posições</i>

Vale ressaltar que a leitura descritiva contida neste documento pode gerar análises mais adensadas de cada uma das posições aqui descritas. A intenção aqui, portanto, é fornecer um retrato que possa gerar uma mirada mais acurada para toda paisagem do campo.

### **1.1. Referencial teórico**

O socioreferenciamento é uma metodologia que, baseada em documentos que representam discursos (e, portanto, posições e valores), busca construir um mapa de um determinado campo a partir da tessitura de suas redes e das tramas de valores, indivíduos e instituições que o compõem.

A metodologia está baseada conceitualmente na teoria dos campos de Pierre Bourdieu (2004a; 2004b; 2010). Os campos são espaços estruturados de posições em que agentes e instituições travam lutas a partir de suas posições e das relações dinâmicas que estabelecem entre si.

Cada campo é composto por agentes, instituições, valores e regras e existe em um

determinado contexto (com o qual se inter-relaciona).

Vale ressaltar que o campo não pode ser encontrado ou visualizado na realidade de modo perfeito, estático ou definitivo tal qual descrito na teoria. O campo enquanto recurso teórico é um modo de ver, um tipo ideal, do qual se lança mão nesta pesquisa por permitir a apreensão das relações entre o campo educacional em suas interfaces com os demais campos em questão. Ou seja: a noção de campo é ponto de partida e, ao mesmo tempo, de chegada para este estudo.<sup>6</sup>

O campo em questão aqui é o campo dos Recursos educacionais Abertos no Brasil, um campo de formação recente que desfruta de interesses comuns (e portanto, de convergências de elementos) com outros campos. Notadamente, circulam neste campo agentes, instituições e valores do campo das tecnologias, da comunicação, da educação e, mais especificamente, do campo relacionado a cultura e software livres.

Na dinâmica de constituição de um campo, vale salientar pelo menos dois elementos: (1) quando um campo novo se forma, para ele convergem agentes, instituições e valores que possuem “campos de origem” e, portanto, possuem regras próprias e uma relativa autonomia. Portanto, ao se formar um novo campo, podem-se constituir conflitos de posições em função das configurações de cada campo de origem; e (2) o novo campo vai, necessariamente, se constituir de forma relacional com outros campos e - ainda que se consolide como um campo próprio - seguirá tecendo disputas pela legitimação de valores com outros campos, com os quais se relaciona. Este movimento é não só o que garante a conformação do campo, como é causa e consequência de sua formação.

## 2. Primeiros achados

Figura 1: Nuvem das palavras que definem REA segundo os entrevistados.



<sup>6</sup> PRAZERES, Michelle. A moderna socialização escolar: um estudo sobre a construção da crença nas tecnologias digitais e seus efeitos para o campo da educação. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10102013-113416/>>. Acesso em: 2014-04-04.

No processo de realização das entrevistas, uma pergunta tinha como objetivo dialogar com uma técnica de visualização de dados. Perguntou-se para os entrevistados que expressão ou palavra define REA<sup>7</sup> em sua opinião. As expressões e palavras citadas por eles<sup>8</sup> deram origem a esta nuvem, gerada com apoio do recurso wordle<sup>9</sup>.

É curioso perceber que as expressões mais citadas entre os entrevistados (e que, por isso, ganham destaque na imagem gerada) são, nesta ordem: colaboração, inovação, conhecimento e livre.

Vale notar em que pese o fato de diversos entrevistados terem citado a palavra “colaboração”, este é um termo que está em construção e disputa no campo, e reflete uma concentração de interesses dos agentes e instituições neste termo e no que ele implica no sentido prático para a construção do próprio campo. Um dos entrevistados, inclusive, usou a palavra “colaboração” para se expressar em relação ao que pensa ser o valor central dos REA.

Outro destaque pode ser feito para as expressões: ‘potencial’, ‘perspectiva’ e ‘complexidade’, citadas por entrevistados que enxergam nos REA um modo de ver, uma ótica, uma possibilidade ou ainda algo de extrema complexidade que não pode ser definido a despeito de um contexto ou de uma aplicação ou uso. É possível cogitar que, para estes agentes, a definição só é possível de acordo com o uso e o contexto ao qual a ação responde.

Outras percepções sobre o contexto do campo em geral podem ser encontradas nas entrevistas, quando os agentes falam sobre suas visões a respeito do cenário no Brasil e no mundo e sobre o futuro dos REA.<sup>10</sup>

### 3. Análise das posições

(cruzamento de grupos, categorias e posições)

#### A. Academia

Categoria	Posições
<p><b>Relação com a escola / educação formal (Planejamento: currículo e edital).</b>  <b>Perguntas relacionadas:</b>                      - Em sua opinião, como os REA podem interferir no mundo escolar?                      - Você acredita que os REA deveriam ser desenvolvidos visando abranger</p>	<p><b>RELAÇÃO COM A ESCOLA</b>                      De modo geral, é possível afirmar que os agentes da Academia enxergam no REA um potencial para a transformação da escola. A ideia de transformação no mundo escolar, porém, aparece aqui associada a uma concepção de mudança no papel de professores e alunos que ocorre de forma paralela à transformação das relações de transmissão e recepção na atualidade.                      Como é de se esperar entre agentes do campo que é responsável por</p>

<sup>7</sup> Cabe observar que um dos entrevistados não usa a expressão REA para nomear o que faz. O termo utilizado é “mídia e tecnologia educacional livre”. Percebe-se que mesmo a noção de REA está em construção e disputa no campo.

<sup>8</sup> As expressões foram: aprendizado na colaboração; colaboração; criatividade; comunidade de aprendizagem; potencial; imaginação; inovação; criação; coletivo; conhecimento; acesso livre; desenvolvimento humano; experiência; paratodos; educação social; autoria; cultura digital; inovação; colaboração; autonomia; compartilhamento; perspectiva; mídia e tecnologia educacional livre; colaboração; democratização do conhecimento; colaboração; cocriação; colaboração; vontade; complexidade; sonho.

<sup>9</sup> Disponível em: <http://www.wordle.net/>

<sup>10</sup> Outros insumos para o relatório final: perguntas dos questionários sobre definição de REA; visões sobre o cenário no Brasil; visões sobre o futuro dos REA no Brasil; exemplos de pessoas que atuam em empresas cuja licença padrão é *copyright*, mas defendem os *Creative Commons*.

<p>o currículo escolar? Por quê?</p> <p>- Você / a sua organização tem ações que buscam incidir nesse sentido? Quais os seus objetivos [da iniciativa]?</p> <p>- Você conhece experiências exemplares nesse sentido [incidência no mundo escolar]?</p>	<p>construir reflexões críticas sobre os temas da sociedade, tais agentes trazem, ainda que de forma moderada, ponderações e críticas ao “positivismo” em torno dos REA.</p> <p>Algumas expressões usadas pelos agentes para falar dos REA na escola são “potência”, “agregação de valor”, “[a escola] sai do esquema tradicional [da educação]; “engajamento”; e “transformação gigantesca”.</p> <p>O potencial desta transformação está em discussão: os REA trazem à tona a propriedade do conhecimento de não ser proprietário; com o que seriam “benefícios adicionais” (como a redução dos custos com material proprietário, citada por dois agentes). Esta transformação tem causa e efeito nos alunos e professores, que são citados como protagonistas deste processo, seja oferecendo resistência, seja como ‘potencial’.</p> <p><b>A transformação é situada em um contexto mais amplo, por alguns agentes: no contexto da educação aberta; e no contexto da transformação da escola como um todo, para o qual os REA são um modo de entrada.</b></p> <p>A crítica vem sob a forma de ponderação sobre uma visão instrumental e sobre a necessidade de pensar sobre os usos dos recursos: “é muito instrumentalista e ferramental achar que um recurso altera a prática escolar”. A mais contundente vem em forma de questionamento: “Os REA são mais um discurso que já começa a dizer que pode ‘salvar a escola’, como o discurso geral sobre as tecnologias educacionais?”.</p> <p><b>CURRÍCULO</b></p> <p>O consenso é de que “não necessariamente”, mas “de modo geral, sim”. Os REA não devem necessariamente se referenciar no currículo, mas é possível construir interfaces.</p> <p>Dentro desta posição fundamental, as opiniões são as mais diversas. Desde pareceres gerais de que “os REA podem potencializar muito o currículo” até opiniões pouco precisas com o argumento de que o agente não é “pedagogo nem especialista no tema”.</p> <p>As posições mais “consolidadas” ou “firmes”, digamos assim, são de que os REA podem permitir uma “adequação à realidade local e contribuir para desnaturalizar o que é currículo”. Esta posição encontra abrigo nas opiniões de que existe uma “carência” de materiais significativos ou de que os materiais devem ser “adaptáveis”, na medida em que “o currículo está separado em disciplinas e não necessariamente a vida real está”. Ou seja: pode-se entender que é possível que os REA dialoguem com o currículo, mas tendem a ser interdisciplinares, <i>como a vida</i>.</p> <p>Outros agentes afirmam que no momento da produção um REA não deve se preocupar com o currículo. No entanto, é possível fazer isso na construção de interfaces. “É perfeitamente possível conceber e desenvolver REAs sem pensar no currículo escolar. É importante considerar, entretanto, que o principal ponto de interface entre REAs e políticas públicas educacionais é o currículo. Se temos como objetivo ampliar a difusão e adoção dos REAs, não há como evitar pensar em currículo. Isso não implica que <i>todos</i> REAs devam ser concebidos de modo a abranger o currículo escolar ou os Parâmetros Curriculares Nacionais, apenas que essa é uma questão estratégica fundamental”.</p> <p>“Não sei se o desenho deveria ser um padrão, eu não sei nem se tem necessidade de se ter um padrão, mas o fato de ser aberto - numa visão bem liberal - eu acho que a própria sociedade, os atores, eles vão adaptar isso pras suas necessidades e eventualmente vão direcionar aos currículos escolares tal como eles estão desenhados”.</p> <p><b>AÇÕES E EXPERIÊNCIAS CITADAS</b></p> <p>Educopedia. Projeto Folhas. Pensar o papel do Creative Commons Brasil enquanto protagonista no campo dos REAs. Ciência cidadã de monitoramento temático ambiental. Trabalho com duas escolas remixando material do Folhas. Porto Seguro.</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<p><b>Políticas públicas</b>  <b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do ponto de vista das políticas públicas, quais as principais resistências e a que se devem, na sua opinião?</li> <li>- Como você avalia as políticas públicas relacionadas ao REA no Brasil?</li> <li>- Quais os maiores desafios para a implementação desse tipo de política?</li> <li>- Que iniciativas (em políticas públicas) você destacaria? Das iniciativas mencionadas anteriormente, você poderia escolher uma e dizer, em sua opinião:</li> <li>- Quais são seus principais acertos?</li> <li>- Quais são seus principais equívocos?</li> <li>- Você/a sua organização já participou de algum processo de construção ou consulta de política pública? Qual? Como você avalia esse processo?</li> <li>- Você sente falta de políticas específicas para este setor ou atividade? Poderia exemplificar?</li> <li>- Na sua avaliação, o trabalho que você faz tem alguma repercussão nas políticas públicas de educação? Quais?</li> </ul>	<p>Repositório do Dante.</p> <p>De modo geral, os pesquisadores avaliam que as políticas públicas em REA no Brasil são incipientes e que as poucas que existem tendem a não “sair do papel”, porque não estão construídas em bases sólidas. Ainda que considerem as políticas existentes uma conquista importante, percebe-se uma profunda descrença nas que existem e uma avaliação de que ainda há muito o que ser conquistado.</p> <p>Não parece ser coincidência que muitos entrevistados deste grupo citam as políticas nas perguntas sobre as diferenças de contexto (nacional e internacional), afirmando que o Brasil é mais “atrasado” que outros países em que as políticas já estão mais avançadas; e também na pergunta sobre “futuro dos REA no Brasil”, em que citam as políticas como área em que o movimento precisa e deve construir uma ampliação.</p> <p>Em geral, o argumento sobre a carência e a má qualidade na aplicação das políticas vem cercado por uma análise “cultural”, tanto relacionada à falta de institucionalidade geral dos REA no país (não são reconhecidos, não tem incentivos, etc). O mercado de didáticos, consolidado em uma lógica de compra de material por parte das editoras também é citado como barreira às políticas.</p> <p><b>RESISTÊNCIAS e DESAFIOS</b></p> <p>Os principais desafios citados dizem respeito a (1) vencer a cultura e o modelo de negócios estabelecidos (de compra e venda de material didático e não de autoria, construção e colaboração); (2) de incentivos à produção de REA (para professores que criam e fazem uso); (3) construir a política com alunos e professores e não apenas com a sociedade civil (organizações da sociedade) em processos de <i>lobby</i>.</p> <p>Ainda que citado por apenas uma pesquisadora, a construção de políticas desde a sala de aula também é um desafio colocado para os REA. Vale ponderar que talvez o único consenso entre os pesquisadores é de que a falta de consenso atrapalha o avanço do campo. E nas entrevistas dos integrantes deste grupo, percebemos que existem algumas afinidades, mas as especificidades do lugar de fala de cada um fazem com que tenham posições (opiniões) sempre diferenciadas, ainda que – em alguns pontos – convergentes.</p> <p><b>INICIATIVAS CITADAS</b></p> <p>Folhas.  Educopedia.</p> <p><b>PARTICIPAÇÃO DOS/AS ENTREVISTADAS/OS NA FORMULAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS</b></p> <p>Nem todos os entrevistados responderam esta pergunta. Entre os que responderam, as participações se deram em processos da “política tradicional” (de gabinete e <i>lobby</i>); e em processos de consulta pública (um não diretamente relacionado a REAs). Um entrevistado afirmou não ter participado e nem saber como funciona o processo de participação. Um dos entrevistados afirma que é legítimo e necessário o trabalho de quem busca construir políticas, mas não “acho que usaria meu tempo fazendo isso”. Chega afirmar que não tem certeza em relação à mudança de cenário em São Paulo, caso o Projeto de Lei sobre REA tivesse sido aprovado, por exemplo.</p> <p>Ainda que o grupo aponte, de modo difuso, uma descrença nas políticas públicas existentes, há nuances em relação a sua importância, pois também pensam que a transformação não ocorre sozinha, mas é fruto de uma série de fatores.</p> <p><b>FUTURO</b></p> <p>Alguns entrevistados citaram a luta por políticas como uma questão central para o futuro dos REA no Brasil.</p>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



## Licenciamento

### Perguntas relacionadas:

- Na sua opinião qual seria a licença mais adequada aos REA? Por que?
- O que você acha do uso de licenças restritas ao uso comercial (NC)?
- Pessoalmente, você tem alguma preferência por algum tipo de licença? Qual?
- Como a sua empresa/organização lida com o licenciamento dos produtos/objetos/recursos educacionais desenvolvidos?
- Quais licenças vocês costumam utilizar?
- Por que vocês optam por esta licença? Quais as suas vantagens?
- Como você/o senhor/a senhora/a sua empresa/a sua organização controlam o cumprimento da licença escolhida?
- Para os que respondam Copyright: Você/o senhor/a senhora já ouviu falar das licenças Creative Commons? - Qual a sua opinião sobre este tipo de licença?
- Para os que respondam CC: Qual a sua opinião sobre o licenciamento com as licenças que não restringem usos comerciais dos materiais?
- Em que formato são disponibilizados os conteúdos (PDF, HTML, etc.)?

Vale observar o que pode ser um “ponto de tensão” entre pessoas do campo. Entre integrantes da Academia, a discussão sobre as licenças parece ser um “engodo”. Ao que tudo indica, **ainda que confirmam importância ao debate, alguns pesquisadores apontam que este vem “atracando” o avanço dos REA no Brasil e apontam para o que seria um necessário avanço pela experimentação e pelo uso, em lugar de “ficar na discussão” que trava o andamento dos processos sociais**.

Ainda que a maior parte dos entrevistados defenda as licenças mais abertas e menos restritivas, existe um “clima” de tensão relacionado ao que parece ser um movimento “legalista”.

Outro ponto a ressaltar é que ainda que os pesquisadores defendam as licenças mais abertas, não existe um “julgamento” das licenças mais restritivas e o contexto é majoritariamente apontado como o que deve determinar o uso de uma ou outra licença, salvo para um pesquisador, que se declara contra as licenças de restrição ao uso comercial.

**Se alguns apontam para a tensão com o que seria o debate “legalista”; outros apontam para a necessidade de trabalhar com a conscientização por licenças o menos restritivas possível para que se possa avançar**.

Em algum momento estas duas posições se tocam, ao afirmar que o licenciamento é uma premissa dos REA. Os deslocamentos se dão, porque uns acusam este debate de não fazer sentido (e apostam na experimentação e nas práticas) e outros vêem a necessidade de discutir isso (e implementar políticas) em paralelo à experimentação.

### PRÁTICAS / USOS

Quando o assunto é a sua prática em relação à escolha e ao uso das licenças, ainda que todos façam uso das licenças menos restritivas (CC-BY e CC-BY-SA são as mais citadas para conteúdo); os pesquisadores do campo apontam para duas tendências (que refletem a posição explicitada no ponto anterior sobre o licenciamento): alguns defendem que esta escolha deve ser feita segundo o contexto e que “se não for copyright, já existe um avanço”; e outros, adotam as menos restritivas, ainda que não façam ressalva para outros tipos. Um deles diz adotar as menos restritivas e faz ressalvas à licença de uso não comercial e de obras derivadas. Os deslocamentos de posição são tênues. Um pesquisador afirma não ter conhecimento sobre licenças.

Ainda em relação aos usos, um dos pesquisadores chama atenção de que as licenças não restritivas deveriam ser obrigatórias para serviços públicos.

### IDEAL

Ainda que aparentemente, exista um consenso de uso das licenças menos restritivas (e que os deslocamentos se dêem na interpretação de que estas devem ser necessariamente as escolhas; ou de estas escolhas devem estar relacionadas a um contexto), quando se fala da licença ideal para os REA, a Academia apresenta algumas variações de posições.

Três pesquisadores defendem que a licença ideal é a CC-BY; duas delas fazem a ressalva de que a escolha deve estar relacionada ao contexto e de que não afirmam que se esta não for a licença, então, aquele material não é REA. Outro pesquisador cita a licença CC-BY, mas ainda cita CC-BY-SA e “outras semelhantes”. Um pesquisador fala de licenças “Creative Commons” de modo geral, ainda que apresente a necessidade de ampliar o debate para além dos conteúdos (é preciso discutir licenciamento de softwares e hardwares). Outra noção de ampliação aparece entre dois pesquisadores que afirmam que o debate deve estar aliado à noção de “domínio público”. Por fim, um dos pesquisadores afirma que não pode haver uma definição do ideal.

Do aparente consenso em torno das licenças menos restritivas, aparecem visivelmente, ramificações, que se relacionam com a noção de licenciamento e sua importância e centralidade para os REA.

### NÃO COMERCIAL

Nem todos se posicionaram. Quem se posicionou, relativiza. Apenas um se

	diz contra NC. Outro afirma que não usa NC, mas que não se deve restringir. Quem não julga, defende que faz sentido em determinados contextos.
<p><b>Autoria e participação</b>  <b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe algum espaço de participação dos usuários no processo de desenvolvimento dos materiais? Qual?</li> <li>- Quais as maiores barreiras para a participação/colaboração no desenvolvimento de REA?</li> <li>- Quais os canais de participação que os usuários dispõem para fazer comentários e sugestões sobre os materiais?</li> <li>- Na sua opinião, qual é a importância da participação dos usuários ou de um público mais amplo no processo de desenvolvimento dos materiais?</li> <li>- Qual a importância da colaboração no desenvolvimento de REA, na sua opinião?</li> <li>- Como você observa isso na prática atualmente?</li> <li>- Como você avalia o envolvimento dos usuários nesse processo?</li> </ul>	<p><b>CARACTERÍSTICAS / PRÁTICA</b>  Ainda que de forma “genérica”, os pesquisadores tenham falado em colaboração e dito que ela acontece, não foram citadas iniciativas específicas. Apenas um pesquisador citou a iniciativa “Caderno REA”.</p> <p><b>IMPORTANCIA</b>  “Fundamental”; “essencial”; “importante”; “faz parte da natureza dos REA”; “o processo colaborativo é tão importante quanto o produto”; “motivação” e “sustentabilidade” são algumas expressões adotadas pelos integrantes da Academia para nomear a relevância da colaboração para os REA.  Na interpretação de como a colaboração pode agir sobre a construção ou a utilização destes recursos, aparecem algumas nuances, mas em geral, todos acreditam que a colaboração está no coração dos recursos educacionais abertos e que proporciona engajamento, qualidade e até economia dos custos com materiais. Uma das principais consequências / benefícios da colaboração seria a melhoria da qualidade dos produtos e dos processos envolvidos na construção destes materiais.  Algumas interpretações são: esta colaboração pode se dar no início do projeto ou em algum ponto de sua publicação / distribuição<sup>11</sup>; a colaboração pode motivar os alunos e professores; e a colaboração pode contribuir para a sustentabilidade dos projetos.</p> <p><b>BARREIRAS</b>  Alguns entrevistados destacam que a produção de REA é mais econômica que os atuais métodos de produção, aquisição e distribuição de material didático existentes no país. Os principais entraves, para os acadêmicos, estariam relacionados a três dimensões: (1) cultural (não existe uma cultura de uso e as pessoas não conhecem os REA e a cultura de colaboração); (2) legal (e aqui, existem duas posições: uma que afirma que a questão legal é o grande entrave e outra que afirma que acreditar na questão legal é o grande entrave, já que a ênfase do movimento pela difusão e ampliação do uso dos REA deveria estar nas práticas); (3) prática e política (aqui, encontramos argumentos como “professores não são familiarizados com as tecnologias” e “não existe reconhecimento à colaboração”, o que seria um incentivo ao uso e à adoção).  No geral, os pesquisadores estão de acordo no que diz respeito a um “ambiente” desfavorável à ampliação dos REA, que estaria situado na dimensão cultural.</p> <p><b>Como superar as barreiras?</b>  Se existe algum consenso entre os pesquisadores, é de que a grande barreira para os REA está na dimensão cultural. Deste modo, as possibilidades de superação não são tão simples, nem parecem estar ao alcance do movimento em um curto prazo.</p> <p>Nem todos se posicionaram em relação a este item, mas os que trouxeram sugestões apontam para iniciativas de ordem experimental: “Não é só aprender licenças; e formatos. É familiarizar o professor com as tecnologias”; “Lidar mais com o que tem de significativo nas práticas do que com instrumento legal”; e “dar oportunidades práticas para experimentarem”.</p> <p>No âmbito cultural, as sugestões são de trabalhar com sensibilização e informação, para vencer a resistência fruto do desconhecimento e da falta de reconhecimento.  Um dos pesquisadores, no entanto, aponta que a transformação cultural já</p>

<sup>11</sup> Um dos entrevistados afirma que nem sempre uma comunidade está disposta e pode colaborar desde o início do projeto. E que é possível que, com alguém produzindo e jogando na rede depois, a colaboração aconteça de forma mais eficaz.

	está em curso: “É questão de tempo. Daqui uns 20 anos, eu acho que a realidade vai ser completamente outra. Isso que a gente está falando vai ser passado, vai estar todo o mundo conectado, com acesso à informação rápido. Não tem como evitar, a gente está vivendo essa mudança”.
--	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## B. Poder Público

Algumas observações sobre a amostra e sobre as aparentes características do grupo, que se refletem nas posições:

- O grupo concentra as análises nos pontos sobre política pública;
- Trata-se de um grupo menos disponível, com agenda mais apertada;
- Não é coincidência ser este o grupo do qual conseguimos menos entrevistados (pelo menos três sinalizaram retornos, mas não responderam a pesquisa ao final);
- Temos apenas entrevistados homens, o que pode influenciar na tendência de olhar do grupo.

Um apontamento importante: ainda que agrupado com os demais, por ser gestor público, um entrevistado não se identifica com o conceito de REA e trabalha com a noção de mídia e tecnologia educacional livre.

Categoria	Posições
<p><b>Relação com a escola / educação formal (Planejamento: currículo e edital).</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em sua opinião, como os REA podem interferir no mundo escolar?</li> <li>- Você acredita que os REA deveriam ser desenvolvidos visando abranger o currículo escolar? Por quê?</li> <li>- Você / a sua organização tem ações que buscam incidir nesse sentido? Quais os seus objetivos [da iniciativa]?</li> <li>- Você conhece experiências exemplares nesse sentido [incidência no mundo escolar]?</li> </ul>	<p><b>REA e mundo escolar</b></p> <p>Um entrevistado não respondeu perguntas sobre a relação com o mundo escolar.</p> <p>Os demais dois miram para a relação dos REA com a escola a partir de iniciativas específicas (a Educopedia, no Rio de Janeiro, e o programa de difusão das mídias e tecnologias educacionais da rede pública estadual da Bahia).</p> <p>As posições fornecem importantes elementos para o olhar sobre as políticas públicas com REAs no Brasil:</p> <p>Uma primeira posição dá conta de que os equipamentos e as formações e processos relacionados à utilização das novas tecnologias levados às escolas promoveram de fato uma transformação que envolveu “desde pensar as práticas na sala até motivar mais tanto professores quanto os alunos”.</p> <p>Outra aponta para a insuficiência de processos avaliativos no que diz respeito ao uso dos materiais. “Nossos principais indicadores são os números de acesso e downloads e retornos individuais. É insuficiente para termos noção de quem usa, como usa e como isso transforma sua vida”.</p> <p><b>REA e currículo</b></p> <p>Os entrevistados deste grupo não responderam questões sobre currículo.</p> <p>No entanto, seria possível pressupor que as ações estão vinculadas à discussão curricular, na medida em que acontecem na escola.</p> <p>O entrevistado que se aproxima mais deste debate aponta que, no processo de pesquisa prévia, para pautar a produção dos materiais “<b>Não se encontra muito conteúdo regional e conteúdos voltados para temas transversais</b>”. Por isso, nossa produção tem foco na história e cultura da Bahia e temas transversais”. Ou seja: trata-se de contextualização do currículo e adaptação à realidade local.</p>
<p><b>Políticas públicas</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do ponto de vista das políticas públicas, quais as principais</li> </ul>	<p><b>AValiação</b></p> <p>A avaliação das políticas propriamente ditas parece ser um gargalo. Das iniciativas analisadas, apenas uma delas apresenta levantamentos quantitativos e expressões qualitativas que demonstram poder de</p>

<p>resistências e a que se devem, na sua opinião?</p> <p>- Como você avalia as políticas públicas relacionadas ao REA no Brasil?</p> <p>- Quais os maiores desafios para a implementação desse tipo de política?</p> <p>- Que iniciativas (em políticas públicas) você destacaria? Das iniciativas mencionadas anteriormente, você poderia escolher uma e dizer, em sua opinião:</p> <p>- Quais são seus principais acertos?</p> <p>- Quais são seus principais equívocos?</p> <p>- Você/a sua organização já participou de algum processo de construção ou consulta de política pública? Qual?</p> <p>Como você avalia esse processo?</p> <p>- Você sente falta de políticas específicas para este setor ou atividade? Poderia exemplificar?</p> <p>- Na sua avaliação, o trabalho que você faz tem alguma repercussão nas políticas públicas de educação? Quais?</p>	<p>avaliação.</p> <p>No caso de um município que conta com um decreto específico relativo à liberação de conteúdos de forma aberta, o entrevistado afirma que conseguir cumprir com o decreto já é um avanço uma vez que identifica boas intenções, ainda que aponte falhas.</p> <p>Para um dos entrevistados, a “avaliação é um campo em que se precisa avançar mais”. O entrevistado cita uma equipe reduzida, deficiência em relação a avaliação do uso na escola; e ausência de um trabalho sistematizado. A única ação avaliativa fica dentro de uma avaliação interna da secretaria “em que acrescentamos um campo sobre uso de tecnologias” e que, segundo o entrevistado é insuficiente para medir o uso nas escolas.</p> <p><b>RESISTENCIAS e DESAFIOS</b></p> <p>Neste ponto, os entrevistados apresentam posições antagônicas.</p> <p>Enquanto um agente afirma que não existem problemas no ambiente político e aponta como principais barreiras (1) a infraestrutura das escolas (banda larga); (2) as dificuldades de comunicação; e (3) a preparação das pessoas; o outro aponta para problemas de ordem cultural, estrutural e prática dialogando com os entrevistados da Academia nestes quesitos e com uma posição específica relacionada aos entraves gerados pelo modelo de negócios vigente para o material didático no Brasil hoje. Estes problemas estariam relacionados ao fato de: (1) tais iniciativas não serem um trabalho cujo resultado é tão imediato quanto as promessas do mercado; (2) internamente as pessoas acharem que é mais fácil comprar um pacote pronto; (3) haver resistências ao uso das tecnologias e (4) existirem pressões para adotar soluções do mercado.</p> <p>O terceiro entrevistado não aponta a desafios concretos, porém sua visão sobre o que seria um recurso educacional, de fato, aberto permite compreender que existem barreiras legais, como a lei de direitos autorais, que impedem o desenvolvimento desse tipo de iniciativa.</p> <p><b>Visões</b></p> <p>Importante salientar que, enquanto para uma posição o movimento está “em expansão”; outra aponta para a visão de que “vivemos um momento fundamental e quem acredita neste tipo de educação precisa se juntar, porque estamos vendo alternativas não abertas e não livres influenciando aqueles que fazem políticas públicas”. O terceiro entrevistado, por sua vez, se apresenta por vezes cético com relação à possibilidade de um decreto mudar a realidade, aproximando-se de certo modo da visão da academia sobre o tema.</p>
<p><b>Licenciamento</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <p>- Na sua opinião qual seria a licença mais adequada aos REA? Por que?</p> <p>- O que você acha do uso de licenças restritas ao uso comercial (NC)?</p> <p>- Pessoalmente, você tem alguma preferência por algum tipo de licença? Qual?</p> <p>- Como a sua empresa/organização lida com o licenciamento dos produtos/objetos/recursos educacionais desenvolvidos?</p> <p>- Quais licenças vocês costumam utilizar?</p> <p>- Por que vocês optam por esta licença? Quais as suas vantagens?</p> <p>- Como você/o senhor/a senhora/a sua empresa/a sua organização controlam o cumprimento da licença</p>	<p><b>PRÁTICAS / USOS</b></p> <p>É consenso entre os gestores que os recursos devem ser “os mais abertos possíveis”. Dois entrevistados afirmam que esta abertura é óbvia pelo fato de o recurso ser público, porém não há uma clareza ou consenso sobre que licenças promoveriam essa abertura como fica claro ao se olhar para as práticas.</p> <p>Em relação ao uso prático existem algumas nuances. Em São Paulo (CC-BY-NC-SA), admite-se que o decreto é uma política, mas que não existe uma medida de sua real efetividade até então; no Rio de Janeiro (CC-BY), o licenciamento foi um processo interno que contou com apoio de consultoria especializada, mas fica explícito que não há restrição ao uso comercial. Já na Bahia (CC-BY-NC), a licença reflete uma posição de que se o recurso é público, não pode haver exploração comercial.</p> <p><b>IDEAL</b></p> <p>As nuances reveladas pelas escolhas de licenças aparecem também no debate sobre o ideal para os REA.</p> <p>Para um dos entrevistados, o que caracteriza um REA é um processo: produção coletiva; contratação de projeto ciente de que vai ser REA; espírito de criação coletivo com reconhecimento dos profissionais. “Não é</p>

<p>escolhida?</p> <p>- Para os que respondam Copyright: Você/o senhor/a senhora já ouviu falar das licenças Creative Commons? - Qual a sua opinião sobre este tipo de licença?</p> <p>- Para os que respondam CC: Qual a sua opinião sobre o licenciamento com as licenças que não restringem usos comerciais dos materiais?</p> <p>- Em que formato são disponibilizados os conteúdos (PDF, HTML, etc.)?</p>	<p>uma mera compra dos direitos, é uma profissionalização da produção". Outro entrevistado, diz que o conceito de REA é de "ter tudo o mais aberto possível".</p> <p>Para outro, a noção de "mídia e tecnologia educacional livre" traduz melhor seu trabalho do que o conceito de REA. "Todo processo deve ser livre. Licença é livre. Mas além disso tem processo de produção que usa software livre e todo processo de produção é compartilhado. Não se entrega só uma caixa fechada com acesso e gratuidade".</p> <p><b>NÃO COMERCIAL</b></p> <p>Apenas para um entrevistado esta não parece ser uma questão. Os demais afirmam que pelo fato de o dinheiro ser público, a apropriação comercial é indevida.</p>
<p><b>Autoria e participação</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <p>- Existe algum espaço de participação dos usuários no processo de desenvolvimento dos materiais? Qual?</p> <p>- Quais as maiores barreiras para a participação/colaboração no desenvolvimento de REA?</p> <p>- Quais os canais de participação que os usuários dispõem para fazer comentários e sugestões sobre os materiais?</p> <p>- Na sua opinião, qual é a importância da participação dos usuários ou de um público mais amplo no processo de desenvolvimento dos materiais?</p> <p>- Qual a importância da colaboração no desenvolvimento de REA, na sua opinião?</p> <p>- Como você observa isso na prática atualmente?</p> <p>- Como você avalia o envolvimento dos usuários nesse processo?</p>	<p><b>CARACTERÍSTICAS / PRÁTICA</b></p> <p>A colaboração é o que define os REA para todos os entrevistados deste grupo. Mais do que um ideal, a colaboração como uma prática intrínseca aos REA é o consenso que parece caracterizar as posições destes agentes. Com exceção do caso de São Paulo - onde se promoveu a disponibilização online de materiais já produzidos -, as iniciativas citadas deixam explícita a participação de alunos e professores no processo de criação, uso, adaptação e remixagem dos materiais.</p> <p><b>IMPORTANCIA</b></p> <p>A colaboração é primordial para os REA, na visão dos agentes deste grupo, ainda que cada um deles aponte para uma nuance desta leitura. Compondo uma somatória dos argumentos, seria possível fazer uma síntese de que a importância se dá, especialmente por três motivos: (1) a criatividade e a inovação só acontecem com envolvimento e colaboração; (2) a colaboração promove a melhoria da qualidade dos materiais; e (3) a colaboração engaja e motiva os envolvidos no processo, porque confere significado aos materiais.</p> <p><b>Qualidade</b></p> <p>Importante listar os argumentos relacionados à qualidade de dois dos entrevistados.</p> <p>Um deles afirma que a qualidade é garantida pelo processo colaborativo, porque existe uma "linha de produção": Professor produz. Professor valida. Coordenador dá palavra final. Quando aula é publicada passou por 3 níveis."</p> <p>Outro afirma que a qualidade está na contextualização que "dá poder de autoria para o outro. Sentimento e prática colaborativa se concretizam quando o outros se sente autônomo e pertencente à possibilidade de produzir. Estimulamos produção por meio de formação e criação de espaços de veiculação. Eles são o porquê de a gente fazer. Rede é de produção, mas quer ser rede de fazer revolução".</p> <p><b>BARREIRAS</b></p> <p>No que diz respeito às barreiras específicas para a colaboração, um entrevistado não as citou. Outro aponta para as engrenagens do sistema baseado em mercado editorial e empresas de produção de conteúdo "Oi, Telefônica querem transformar bits em unidade monetária. Temos que ter várias modalidades de trabalho e remuneração. Não tudo ligado a uma propriedade privada".</p> <p>Na sua fala, ele já aponta para o que seria uma forma de superar as barreiras: profissionalizar o trabalho em REA e as formas colaborativas de produção, com remuneração e reconhecimento.</p> <p>Outro deles afirma que as principais barreiras são a infraestrutura das escolas e as brigas de "ego" que, segundo ele, existem em todo ambiente</p>

	<p>que envolva pessoas.</p> <p>Ainda que não mencionem explicitamente como uma barreira, dois agentes dialogam quando um deles aponta para um momento especial para os REA, com o que chama de influencia de pessoas do mercado sobre quem produz políticas.</p>
--	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

### C. Produtores e produtoras

Faz sentido apontar para algumas nuances internas deste grupo, entre os perfis dos entrevistados. Foram agregados como produtores todos aqueles que produzem recursos com **métodos, formatos, fins e estruturas** diversos.

Em relação ao **método**, alguns produzem em escala e outros de forma mais “artesanal”, agregando serviços aos produtos ou não (por exemplo, processos de formação para o uso dos materiais); em relação aos **formatos**, são variados e vão desde vídeos a livros ou produtos digitais, como aplicativos; em relação aos **fins**, para uso próprio e compartilhado, para veiculação 'gratuita', para comercialização (de produtos específicos, como sistema de ensino, diretamente com escolas ou para programas governamentais de compra de material didático). Por fim, em relação às **estruturas**, existem produtores independentes, grandes e pequenas editoras e sistemas de ensino.

Há que se reconhecer que as conexões feitas em relação às posições agrupadas nas categorias devem corresponder a estas condições contextuais em que se dá a produção. As tentativas de aproximação de posições que faremos a seguir devem necessariamente considerar estas nuances.

Categoria	Posições
<p><b>Relação com a escola / educação formal (Planejamento: currículo e edital).</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em sua opinião, como os REA podem interferir no mundo escolar?</li> <li>- Você acredita que os REA deveriam ser desenvolvidos visando abranger o currículo escolar? Por quê?</li> <li>- Você / a sua organização tem ações que buscam incidir nesse sentido? Quais os seus objetivos [da iniciativa]?</li> <li>- Você conhece experiências exemplares nesse sentido [incidência no mundo escolar]?</li> </ul>	<p><b>REA e mundo escolar</b></p> <p>No repertório do grupo de produtores é possível detectar múltiplas visões a respeito do espaço escolar.</p> <p>Uma visão muito explícita, e que se encontra entre aqueles que operam com mercados editoriais é a da <b>escola-público deste mercado</b>. Uma subposição desta seria a da escola como possibilidade de escalar a produção, os produtos e os processos que chegam junto com os materiais.</p> <p>Importante frisar que nem sempre esta escola é o público exclusivo dos materiais. Para alguns agentes, <b>a escola é importante, mas o público prioritário é formado por professores e alunos</b>. A “conquista” da escola, neste caso, é vista como uma “consequência natural” da relação com alunos e professores. Ainda que a relação com a escola seja importante, ela é colocada como “mais difícil”.</p> <p>Por fim, uma terceira posição seria a da <b>escola parceira</b>. Esta posição pode dizer respeito a uma escola que produz e compartilha recursos ou a uma escola em que os recursos produzem uma “interferência positiva” a partir de processos de colaboração.</p> <p><b>Papel do professor</b></p> <p>O professor é peça-chave do fazer dos produtores. Talvez seja unânime como público (ainda que para alguns, não prioritário, pois o foco pode estar na escola ou nos alunos).</p> <p>O educador é retratado por este grupo de pelo menos quatro formas (que podem se sobrepor): (1) como um colaborador (em maior ou menor grau) de um processo (em maior grau, quando é ele mesmo o produtor / autor e em menor grau quando incide em um processo em curso); (2) como consumidor de um produto; (3) como mediador de uma relação com o aluno; (4) como usuário de um produto para o qual precisa ser capacitado ou treinado (ou ainda, conscientizado, expressão que aparece quando a ideia é informar o professor sobre a importância de um processo colaborativo).</p> <p>Percebe-se que o papel do professor e a visão sobre ele estão relacionados ao foco do trabalho dos produtores: se é focado em processos, produtos ou ambos.</p>

	<p><b>REA e currículo</b></p> <p>Não temos posição de todos os entrevistados sobre a relação com o currículo. Das que temos, é patente a ausência de uma referência que “unifique” e oriente a produção. Alguns criticam o fato de termos parâmetros curriculares nacionais, mas não um currículo unificado; outros, citam referências que orientam a produção, mas que não são “camisas de força”; outros, por fim, dizem que não seguem referência curricular alguma, pois a produção não está centrada no currículo. Para os produtores que trabalham com materiais didáticos para o governo, a produção é orientada pelos editais.</p> <p>Diante da importância da escola e dos professores para os produtores, fica uma questão: existe uma lacuna no trabalho de alguns deles, dado o fato de serem a escola e os professores seus principais públicos? Ou eles tem por trás da sua ação uma crença de que o professor é o agente do currículo, assim como o aluno (e deste modo, as referências são importantes, mas as mediações são construídas pelos alunos e educadores no processo de ensino e aprendizagem)? Algumas posições são claramente esta última opção. O currículo é uma referência, mas os produtos não pretendem dar conta de todo conteúdo curricular. Outros dizem se referenciar em pelo menos um parâmetro. E outros não possuem o currículo como referência.</p> <p>Para as editoras que tem nos programas de material didático do governo um mercado, esta é uma questão. Em jogo, estão duas posições: como se orientar por um currículo amplo, que atenda as demandas gerais (de escolas, etc) e também do governo? Uma estratégia existente é ter uma orientação para cada tipo de produto.</p> <p><b>Ações e experiências citadas</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educarede</li> <li>- Todo Mundo da Escola do Futuro</li> <li>- Instituto Claro</li> </ul> <p><b>Estratégias de promoção dos materiais</b></p> <p>As estratégias de promoção e divulgação dos materiais estão relacionadas ao objetivo e público final dos recursos e ao caráter do processo de construção. Para as editoras, a estratégia está relacionada a duas pontas: uma ação ampla (baseada em departamentos comerciais e de marketing) para chegar ao público e outra ação mais específica para chegar à escola (e professores) e vender seus produtos. Entre os produtores-usuários e “independentes”, as estratégias estão mais centradas na veiculação pela internet, mídias sociais e parcerias. Sobrepõem-se a estes alguns casos em que a produção é divulgada também por parcerias, seja entre os grandes produtores (que estão dentro de conglomerados de mídia e que podem contar com outros canais de apoio de divulgação) e pequenas editoras e produtores independente que contam com parcerias de ONGs e dos próprios professores, alunos e colaboradores como ponto de divulgação.</p>
<p><b>Políticas públicas</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do ponto de vista das políticas públicas, quais as principais resistências e a que se devem, na sua opinião?</li> <li>- Como você avalia as políticas públicas relacionadas ao REA no Brasil?</li> <li>- Quais os maiores desafios para a implementação desse</li> </ul>	<p><b>AVALIAÇÃO</b></p> <p>A análise do repertório dos produtores sobre o cenário das políticas públicas relacionadas ao REA no Brasil aponta para um ambiente ‘turvo’. Existem muitas posições e talvez a mais consensual delas seja a de que não existem políticas – ou, se existem, são incipientes e dispersas ou ainda que não são políticas, mas “ações da área pública”<sup>12</sup>.</p> <p>Alguns produtores dizem ainda não ter informações sobre as políticas (não sabem se existem). E outros dizem que as políticas existem, mas quando detalham quais seriam estas políticas, aparecem noções diferentes do que são políticas – uma vez que no caso dos produtores muitas vezes eles analisam as questões partindo de suas próprias necessidades ou realidades e não de forma</p>

<sup>12</sup> Vale ressaltar que um único agente deu um depoimento específico sobre o que seriam as barreiras para estas políticas, e elas estão relacionadas ao que outros grupos de afinidade chamaram de questões de ordem cultural, política, prática e legal: Esclarecer os tomadores de decisão sobre os conceitos que envolvem REA; Vencer a não-vontade política de órgãos das agências financiadores de projetos na área educacional; Promover ações concretas que viabilizem ampliação em larga escala dos REA; Implementar adequadamente os aspectos legais; Esclarecer questões que dizem respeito aos direitos do autor.

<p>tipo de política?</p> <p>- Que iniciativas (em políticas públicas) você destacaria? Das iniciativas mencionadas anteriormente, você poderia escolher uma e dizer, em sua opinião:</p> <p>- Quais são seus principais acertos?</p> <p>- Quais são seus principais equívocos?</p> <p>- Você/a sua organização já participou de algum processo de construção ou consulta de política pública? Qual? Como você avalia esse processo?</p> <p>- Você sente falta de políticas específicas para este setor ou atividade? Poderia exemplificar?</p> <p>- Na sua avaliação, o trabalho que você faz tem alguma repercussão nas políticas públicas de educação? Quais?</p>	<p>ampla como os demais grupos.</p> <p>Das políticas citadas, as mais consensuais são os programas governamentais de compra de materiais didáticos. Para os agentes ligados a editoras, uma “política que contempla”, mas que é insuficiente. Outra política citada é a distribuição de revistas para bibliotecas de escolas.</p> <p>Os agentes fizeram o exercício de refletir sobre quais seriam as políticas ideais / possíveis para o setor. E a questão de fundo, dos recursos destinados ao setor traz à tona dissensos. Alguns apontam que o setor é rico e precisa melhorar a aplicação destes recursos e outros apontam que mais recursos para o setor seria uma solução importante e urgente que poderia promover a transformação de que o setor precisa.</p> <p>Quando depõem sobre quais seriam as políticas, os agentes se agrupam defendendo: (1) incentivos à produção independente, regional, local, etc; (2) melhoria dos programas e políticas já existentes; e, por fim, (3) algumas soluções relacionadas a modelos de negócio que reconheçam recursos abertos.</p> <p><b>INICIATIVAS CITADAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- PNLD</li> <li>- Portal do Professor</li> <li>- Educopedia</li> <li>- Distribuição de materiais para bibliotecas</li> <li>- Guia de Tecnologias Educacionais</li> <li>- Projeto UCA</li> <li>- Projeto Aluno Integrado</li> <li>- Projeto Linux Educacional</li> </ul> <p><b>PARTICIPAÇÃO EM EDITAIS E POLÍTICAS</b></p> <p>Os agentes apontam para alguns formatos de participação em ações e políticas públicas: (1) participação (direta ou indireta) em programas governamentais de compra de material didático<sup>13</sup>; (2) participação em projetos de caráter público; (3) incentivo à produção via legislação específica; e ainda (4) parcerias com secretarias.</p> <p>Um elemento de contexto importante é a “concorrência” para as editoras promovida pelos sistemas de ensino que tem chegado aos municípios.</p>
<p><b>Licenciamento</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <p>- Na sua opinião qual seria a licença mais adequada aos REA? Por que?</p> <p>- O que você acha do uso de licenças restritas ao uso</p>	<p>Entre os produtores, seis informam que suas instituições usam licenças copyright para os materiais; e seis mencionam utilizar licenças creative commons. Alguns sobrepõem as duas licenças<sup>14</sup>. É interessante observar que dois deles apontam que a escolha da licença depende do produto ou do contexto. E outros afirmam que, pessoalmente “não tem nada contra” as licenças Creative Commons, mas mencionam uma “política institucional” de uso do Copyright. Outros mencionam que não existe uma política única, ainda que exista uma diretriz.</p> <p>Em relação o motivo da escolha, percebe-se que os produtores estão de certa</p>

<sup>13</sup> Quatro dos entrevistados afirmam participar deste tipo de programa.

<sup>14</sup> Por exemplo, uma das editoras usa *copyright* para os livros e CC BY NC para os materiais digitais.



<p>comercial (NC)?</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pessoalmente, você tem alguma preferencia por algum tipo de licença? Qual?</li> <li>- Como a sua empresa/organização lida com o licenciamento dos produtos/objetos/recursos educacionais desenvolvidos?</li> <li>- Quais licenças vocês costumam utilizar?</li> <li>- Por que vocês optam por esta licença? Quais as suas vantagens?</li> <li>- Como você/o senhor/a senhora/a sua empresa/a sua organização controlam o cumprimento da licença escolhida?</li> <li>- Para os que respondam Copyright: Você/o senhor/a senhora já ouviu falar das licenças Creative Commons? - Qual a sua opinião sobre este tipo de licença?</li> <li>- Para os que respondam CC: Qual a sua opinião sobre o licenciamento com as licenças que não restringem usos comerciais dos materiais?</li> <li>- Em que formato são disponibilizados os conteúdos (PDF, HTML, etc.)?</li> </ul>	<p>forma “assentados” em um modelo de negócios centrado no copyright. Mesmo os que dizem “não serem contra” as licenças abertas, dizem que isso é inviável por conta do modelo já estabelecido. Para os pequenos, o foco é a sustentabilidade. Encontrar modelos de negocio que viabilizem<sup>15</sup>.</p> <p>Ainda que sustentem suas políticas de licenciamento, os produtores reconhecem que não há como monitorar o cumprimento das licenças. Ainda que alguns mencionem que existem – nas empresas – setores responsáveis pelo licenciamento, todos reconhecem que não existem formas de controlar – e coibir – as remixagens dos materiais. Alguns usam a expressão “monitorar”, para se referir ao processo de que existe algum acompanhamento. Mas nenhum deles fala sobre ações no sentido de coibir ou punir as cópias, mesmo de material em copyright<sup>16</sup>.</p> <p>Outra posição que vale destacar é a de um representante de uma grande editora que afirma que por mais que sua empresa tenha como base de seus lucros a venda de conteúdos protegidos por Copyright, não deveria haver restrição ao uso educacional dos mesmos e que a lei de direito autoral deveria prever exceções para esse tipo de uso.</p> <p>Em relação aos formatos, uma variedade de tipos é citada pelos autores: PDFs, vídeos, HTML, jogos, infográficos, impressos. A questão consensual talvez seja (ainda que não mencionada exatamente desta forma por todos, mas por alguns) a interoperabilidade. Diferente de outros grupos, porém, tal preocupação parece centrar-se mais na necessidade de atuar em mercados que utilizem diferentes dispositivos do que na possibilidade de colaboração e remix proporcionada pelo uso de padrões abertos.</p> <p>Algumas posições são específicas, como a de um agente da área digital, que afirma que “os formatos abertos são importantes, mas não mandatórios. Acredito sempre no direito de escolha das pessoas que produzem/utilizam REA. Ao mesmo tempo, o papel é do formato aberto é fundamental na sociedade brasileira, ao trazer para o debate questões importantes na formação do cidadão, tais como: autoria, colaboração, produção e criatividade, entre outros”. Entre aqueles que curam conteúdos de outros produtores, a escolha dos formatos está a critério destes autores.</p>
<p><b>Autoria e participação</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Existe algum espaço de participação dos usuários no processo de desenvolvimento dos materiais? Qual?</li> <li>- Quais as maiores barreiras para a participação/colaboração no desenvolvimento de REA?</li> <li>- Quais os canais de</li> </ul>	<p><b>CARACTERÍSTICAS / PRÁTICA</b></p> <p>Interação, participação, consulta, colaboração e audiência participativa são alguns dos termos utilizados pelos produtores para se referir à colaboração em seus processos de produção de materiais. É importante salientar que dois tipos de participação são descritas nas suas ações: uma que se dá no âmbito do desenvolvimento (avaliação ou atualização) dos materiais; e outra que se dá a posteriori, que caracteriza uma participação do público (consumidores, audiência, nos termos por eles usados).</p> <p>Oito agentes descrevem situações em que existe (algo que reconhecem e descrevem enquanto) colaboração ou participação em processos de desenvolvimento e criação dos materiais. Para outros agentes, o processo</p>

<sup>15</sup> Talvez este grupo seja aquele em que a questão cultural está mais arraigada, justamente por se tratar de um grupo que é apontado pelos demais como o único que “desfruta” deste modelo de negócios atual.

<sup>16</sup> Um dos entrevistados acredita que, mesmo sob *copyright*, um material de mercado se difere de um material de governo, pois este último estaria sob maior liberdade por ser comprado pelo poder público.

<p>participação que os usuários dispõem para fazer comentários e sugestões sobre os materiais?</p> <p>- Na sua opinião, qual é a importância da participação dos usuários ou de um público mais amplo no processo de desenvolvimento dos materiais?</p> <p>- Qual a importância da colaboração no desenvolvimento de REA, na sua opinião?</p> <p>- Como você observa isso na prática atualmente?</p> <p>- Como você avalia o envolvimento dos usuários nesse processo?</p>	<p>descrito está mais próximo do que se pode chamar de coautoria (consultores contratados, professores consultados ou equipe que cria). E apenas um agente afirma que não existe processo de participação nenhum nos materiais.</p> <p>Entre os oito que mencionam a colaboração ou participação no desenvolvimento dos materiais, destacam-se diversos formatos: pesquisa com professores, entrevistas por telefone ou questionários (com professores), interação com produtores, autores individuais, cocriações coletivas, formação onde alunos e professores desenvolvem seus próprios conteúdos/materiais, professor-autor, conselho de professores (grupo fechado no Facebook) e site, grupos focais, professores-consultores. Percebe-se a existência de canais de participação e formatos de autoria diversos, uns mais “institucionalizados” e outros mais informais, mas que – na visão dos agentes entrevistados – garantem o status de colaborativos para os materiais.</p> <p>Quanto aos canais com os usuários, apenas um agente (da área digital) afirma que a participação da audiência se dá no processo de criação dos materiais<sup>17</sup>. Os demais trabalham com feedbacks aos materiais já prontos e canais de dúvidas ou sugestões para os <i>consumidores</i>. Estes canais seriam: “fale conosco”, atendimento 0800, atendimento via equipe de suporte (tira duvidas). Um caso específico é de iniciativa que é plataforma. Neste caso, o usuário final participa como autor, porque publica diretamente na plataforma.</p> <p><b>IMPORTANCIA</b></p> <p>Os produtores têm consenso de que a abertura para o público é importante. O tratamento se dá, em grande parte, visando consumidores que, ao se posicionar, garantem um processo de produção mais de acordo com o que são as demanda do mercado.</p> <p>Dois agentes tratam desta importância falando da participação de aluno e/ou professores no processo de criação (mais amplo) e não focado apenas no usuário final (ou consumidor) dos materiais.</p> <p><b>BARREIRAS</b></p> <p>Apenas dois agentes trataram da questão das barreiras para a participação no processo de construção. Não por coincidência são dois agentes que trabalham com REAs em suas iniciativas ou instituições. As barreiras estariam centradas na questão cultural: a dificuldade de lidar com uma cultura já estabelecida de autoria<sup>18</sup>.</p> <p><b>QUALIDADE</b></p> <p>Entre os produtores, apenas um agente (da área digital) constrói diretamente uma relação entre participação e qualidade. De forma menos incisiva, outra agente pontua que a qualidade está no processo colaborativo e que qualquer material pode ser publicado (neste caso, numa plataforma).</p> <p>Dois deles (um de editora e outro da área digital) apontam que qualidade é importante, mas não se aplica aos REA uma discussão específica, que não faria sentido.</p> <p>Os demais (a maioria) estão conectados com a noção de qualidade a partir de procedimentos e critérios, tais como: Usabilidade; Linguagem; Relevância pedagógica; Atratividade; Qualidade técnica; Qualidade audiovisual; Entretenimento; Editorial; Efetividade; Atratividade; Engajamento; Diversidade; Consistência pedagógica; e Clareza.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

<sup>17</sup> Um dos entrevistados diz que os usuários participam da pré-pauta e que esta participação aumenta a qualidade dos seus materiais.

<sup>18</sup> Uma das entrevistadas diz que entre as principais dificuldades de se fazer REA está a concepção ligada à autoria. É difícil conscientizar professores/funcionários de que compartilhar é colaborar e não “fazer pelo outro”. Outro afirma que as barreiras são “Dificuldades dos indivíduos no uso de tecnologias colaborativas; Definição de políticas para que as instituições públicas possam também apoiar o movimento REA; Pouca experiência de alunos e professores para reutilizar, revisar, remixar e redistribuir REA; Pouca compreensão dos benefícios e do potencial impacto do movimento de conteúdo aberto; Formação de comunidades de práticas que compartilham formas claras e úteis para a co-autoria REA; Iniciativas que favoreçam o desenvolvimento de REA por professores e alunos; Processo de revisão pelos pares para melhorar a qualidade dos REA.”

	<p>Alguns citam procedimentos, de garantia (na criação) ou avaliação de qualidade como: Validação; Teste de coeficiente; e Curadoria.</p> <p>Tanto os critérios quanto os procedimentos estão relacionados a uma posição que coloca o usuário / público / consumidor no foco, que afirma, inclusive, buscar entender as demandas deste público, mas que não o coloca como produtor ou participe do processo de produção. A escuta se dá a posteriori.</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

#### D. Organizações da Sociedade Civil

Categoria	Posições
<p><b>Relação com a escola / educação formal (Planejamento: currículo e edital).</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em sua opinião, como os REA podem interferir no mundo escolar?</li> <li>- Você acredita que os REA deveriam ser desenvolvidos visando abranger o currículo escolar? Por quê?</li> <li>- Você / a sua organização tem ações que buscam incidir nesse sentido? Quais os seus objetivos [da iniciativa]?</li> <li>- Você conhece experiências exemplares nesse sentido [incidência no mundo escolar]?</li> </ul>	<p><b>RELAÇÃO COM A ESCOLA</b></p> <p>REA podem contribuir com a melhoria da qualidade da educação não apenas como “instrumentos”, mas como impulsionadores de uma transformação das estruturas e da cultura da instituição escolar.</p> <p>Aparentemente, não existem grandes divergências no que diz respeito à relação entre os REA e o mundo escolar, apenas deslocamentos em relação ao entendimento de como podem ser usados na escola e pela escola (e aí, entram visões diferentes sobre o papel do professor ou das tecnologias como soluções para os problemas da escola).</p> <p><b>CURRÍCULO</b></p> <p>Quando o assunto é a construção dos REA tendo como referência o currículo da educação formal, os entrevistados apresentam divergências. Enquanto alguns apontam que sim, <b>necessariamente</b>, os REA devem se basear em currículos formais, outros apontam que “não necessariamente” e que esta relação só pode ser construída de acordo com o objetivo da ação em questão.</p> <p><b>AÇÕES E EXPERIÊNCIAS CITADAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Colégio Porto Seguro.</li> <li>- Projeto REA.br</li> <li>- Folhas.</li> <li>- Índio educa. <a href="http://www.indioeduca.org/">http://www.indioeduca.org/</a></li> </ul>
<p><b>Políticas públicas</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Do ponto de vista das políticas públicas, quais as principais resistências e a que se devem, na sua opinião?</li> <li>- Como você avalia as políticas públicas relacionadas ao REA no Brasil?</li> <li>- Quais os maiores desafios para a implementação desse tipo de política?</li> <li>- Que iniciativas (em políticas públicas) você destacaria? Das iniciativas mencionadas anteriormente, você poderia escolher uma e dizer, em sua opinião:</li> <li>- Quais são seus principais acertos?</li> <li>- Quais são seus principais equívocos?</li> <li>- Você/a sua organização já participou de algum processo de construção ou consulta de política pública? Qual? Como você avalia esse processo?</li> </ul>	<p><b>AValiação</b></p> <p>Há um consenso de que não existe incentivo para REA e poucas ou inexistentes políticas.</p> <p>Deslocamentos: de um lado (de organizações que atuam diretamente no campo) existe uma crítica à ausência de incentivo e ao modelo de negócio estabelecido (baseado na compra de materiais das editoras e que não é enfrentado pelas políticas); de outro lado, por parte de organizações do “entorno”, existe certo desconhecimento e uma ideia geral de que “não existe incentivo para REA”. Uma terceira posição seria a de que “não é preciso políticas para experimentar possibilidades de transformação”; no entanto, o poder público é necessário para dar ‘escala’ a estes experimentos.</p> <p><b>RESISTÊNCIAS e DESAFIOS</b></p> <p>Consenso de que existem questões culturais e econômicas envolvidas; os desafios apontados são, geralmente, são de ordem estrutural (legislação, cultura, mercado).</p> <p><b>INICIATIVAS CITADAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto de lei nacional;</li> <li>- Projeto Folhas</li> <li>- Cidade de São Paulo.</li> <li>- Decretos listados no site REA.</li> <li>- Constituição.</li> <li>- Lei de acesso à informação.</li> <li>- Marco civil da internet.</li> </ul> <p><b>PARTICIPAÇÃO DOS/AS ENTREVISTADAS/OS NA FORMULAÇÃO DE</b></p>

<p>- Você sente falta de políticas específicas para este setor ou atividade? Poderia exemplificar?</p> <p>- Na sua avaliação, o trabalho que você faz tem alguma repercussão nas políticas públicas de educação? Quais?</p>	<p><b>POLITICAS PUBLICAS</b></p> <p>Existe e é diversa, podendo ser incidência direta (lobby e redação de legislação) ou indireta (por meio de formação, produção de conhecimento ou assessorias a sistemas educacionais).</p>
<p><b>Licenciamento</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <p>- Na sua opinião qual seria a licença mais adequada aos REA? Por que?</p> <p>- O que você acha do uso de licencias restritas ao uso comercial (NC)?</p> <p>- Pessoalmente, você tem alguma preferencia por algum tipo de licença? Qual?</p> <p>- Como a sua empresa/organização lida com o licenciamento dos produtos/objetos/recursos educacionais desenvolvidos?</p> <p>- Quais licenças vocês costumam utilizar?</p> <p>- Por que vocês optam por esta licença? Quais as suas vantagens?</p> <p>- Como você/o senhor/a senhora/a sua empresa/a sua organização controlam o cumprimento da licença escolhida?</p> <p>- Para os que respondam Copyright: Você/o senhor/a senhora já ouviu falar das licenças Creative Commons? - Qual a sua opinião sobre este tipo de licença?</p> <p>- Para os que respondam CC: Qual a sua opinião sobre o licenciamento com as licenças que não restringem usos comerciais dos materiais?</p> <p>- Em que formato são disponibilizados os conteúdos (PDF, HTML, etc.)?</p>	<p><b>PRÁTICAS / USOS</b></p> <p>Mais citadas é CC-BY. Alguns citam apenas “CC”, sem especificar a licença. CC-BY-SA também é usada.</p> <p>Em alguns casos, os objetos são plataformas, que são abertas, mas que usam material “linkado” que não necessariamente é licenciado.</p> <p>Argumento é da menor restrição e de serem mais favoráveis ao compartilhamento.</p> <p>CC-BY-NC é citada por três agentes. A citação é acompanhada do argumento de que a escolha da licença faz parte do processo de conscientização a respeito dos REA; e que se esta escolha for menos restritiva que o copyright já é um avanço.</p> <p><b>IDEAL</b></p> <p>Mais citada é CreativeCommons / CC BY, por ser menos restritiva, mais livre, mais interoperável. No entanto, alguns agentes apontam para a necessidade de ser uma escolha consciente, independente de qual seja a licença. “A escolha depende do objetivo e do contexto”.</p> <p><b>NÃO COMERCIAL</b></p> <p>Não existe consenso a respeito do uso, mas parece haver um consenso em torno do desconhecimento das licenças em geral e de suas consequências práticas. Isso esbarra no elemento cultural apontado também no debate sobre políticas públicas.</p>
<p><b>Autoria e participação</b></p> <p><b>Perguntas relacionadas:</b></p> <p>- Existe algum espaço de participação dos usuários no processo de desenvolvimento dos materiais? Qual?</p> <p>- Quais as maiores barreiras para a participação/colaboração no desenvolvimento de REA?</p> <p>- Quais os canais de participação que os usuários dispõem para fazer</p>	<p><b>CARACTERÍSTICAS / PRÁTICA</b></p> <p>Existem experiências, ainda não consolidadas. A participação e a colaboração não são práticas “instituídas”, ainda que a questão da colaboração esteja no coração da discussão sobre REA.</p> <p>A colaboração, em geral, está relacionada majoritariamente à participação de professores, alunos e gestores, nesta ordem. Sendo estes últimos citados por apenas um entrevistado.</p> <p>O debate vem acompanhado da noção de qualidade, das barreiras para a colaboração (por exemplo, a falta de reconhecimento) e da criação de redes e comunidades de aprendizagem.</p> <p><b>IMPORTANCIA</b></p> <p>A colaboração é vista por este grupo como fundamental para a construção dos</p>

<p>comentários e sugestões sobre os materiais?</p> <p>- Na sua opinião, qual é a importância da participação dos usuários ou de um público mais amplo no processo de desenvolvimento dos materiais?</p> <p>- Qual a importância da colaboração no desenvolvimento de REA, na sua opinião?</p> <p>- Como você observa isso na prática atualmente?</p> <p>- Como você avalia o envolvimento dos usuários nesse processo?</p>	<p>REA. O termo “fundamental” é usado por muitos entrevistados para qualificar a importância da colaboração ainda que alguns não vejam a colaboração desde o início do processo de concepção como um fator condicionante para que um material seja considerado REA. A abertura pode se dar no início do processo ou em uma fase avançada, e ainda assim, será considerada colaboração. Ainda que a colaboração seja uma questão consensual, quando adensamos o olhar para o entendimento desta colaboração, aparecem diferenças que não traduzem necessariamente divergências, mas nuances.</p> <p>Por exemplo, alguns agentes do campo dos REA chamam atenção para a importância dos formatos abertos, o que não parece ser uma questão presente para atores do “entorno”.</p> <p>Visivelmente, <b>é consenso a importância da colaboração do professor. Já para o aluno, as palavras usadas são sinônimo de “protagonismo”, o que pode denotar a importância de participar não necessariamente da concepção do material, mas sim das formas de acesso e uso deste.</b> Nenhum entrevistado cita alunos como protagonistas da produção de material, mas sim como protagonistas de uma trajetória de aprendizagem. Um entrevistado cita os gestores na construção de um material.</p> <p>A discussão parece estar intimamente relacionada ao debate sobre qualidade. Entre os entrevistados, é consenso que a colaboração melhora a qualidade do material. No entanto, alguns deles apresentam ciência do argumento crítico de que um material colaborativo é de qualidade inferior. Esta parece ser uma grande discussão a ser travada, em função do argumento hegemonicamente posicionado no campo dos materiais didáticos como um todo ser aquele consolidado por um modelo de negócios centrado na produção comercial (em editoras).</p> <p><b>BARREIRAS</b></p> <p>As barreiras citadas pelos entrevistados dizem respeito (1) à dimensão cultural do uso das tecnologias e da relação das tecnologias com a cultura escolar; (2) à dimensão política, da falta de incentivos à popularização dos REA nas escolas; e (3) à dimensão pessoal, de medos ou falta de apoio às pessoas para que usem e produzam REAs.</p> <p>Além do “conflito geracional” entre professores e alunos, que é um elemento do embate entre a “cultura das tecnologias” e a “cultura escolar”, o professor, protagonista da cultura escolar, é visto como uma das barreiras, quando se coloca em resistência à adoção das tecnologias. Chama atenção que os agentes tenham se posicionado de forma tão contundente em relação à colaboração como aspecto fundamental e aqui, coloquem os professores com “barreiras” ao uso das tecnologias. Aparentemente, há algo a ser resolvido na visão sobre o professor e sua relação com as tecnologias para estes agentes e instituições.</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

## Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

\_\_\_\_\_. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: Editora Unesp, 2004a.

\_\_\_\_\_. Coisas Ditas. Tradução: Cássia R. da Silveira e Denise Morena Pegorim. São Paulo: Brasiliense, 2004b.

PRAZERES, Michelle. A moderna socialização escolar: um estudo sobre a construção da crença nas tecnologias digitais e seus efeitos para o campo da educação. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-10102013-113416/>>. Acesso em: 2014-04-04.

## Anexos

### 1. Questionários

#### A. Questionário “Intelectuais”

Conte um pouco da sua trajetória. Como se envolveu com o tema dos recursos educacionais abertos?

Poderia enumerar as iniciativas com as quais se envolveu? Como é seu trabalho com o tema? Qual o produto deste trabalho?

(Detalhar, se possível, quando, a partir de que relações, se em alguma instituição ou por conta própria)

Se mencionar PRODUÇÃO, perguntar: você se considera um produtor de REA? Se sim, ir para questionário Remix.

O envolvimento com o tema responde a algum interesse / objetivo ou estratégia seu (profissional ou pessoal)?

Seu envolvimento com o tema se dá por meio de alguma instituição ou por conta própria?

Sua atividade visa atingir prioritariamente algum público em específico / alguma meta específica?

Como você definiria um recurso educacional aberto? Quais os requisitos fundamentais, na sua opinião, para que um material possa ser considerado aberto?

A. [Se entre as atividades do entrevistados/as estiver algo relacionado à capacitação ou formação] Como os diferentes atores reagem a esse conceito? (positivamente, negativamente, de maneira neutra, não costumam aplicar)

Pela sua experiência,

A. Quais os maiores desafios em se aplicar esse conceito de forma completa no dia a dia dos produtores?

B. E do ponto de vista das políticas públicas? Quais as principais resistências e a que se devem, na sua opinião?

Você acredita que os REA tenham alguma particularidade no cenário brasileiro em relação ao contexto internacional? Qual/quais?

Na sua opinião qual seria a licença mais adequada aos REA? Por que?

A. [Se não mencionar na pergunta anterior] O que você acha do uso de licencias restritas ao

uso comercial (NC)?

B. [Se não responder] Pessoalmente, você tem alguma preferência por algum tipo de licença? Qual?

Na sua opinião, qual o papel dos formatos abertos para os REA? Eles são utilizados com frequência pelos produtores?

A. [Se não mencionar na pergunta anterior] Quais as principais barreiras para a ampliação de seu uso?

Na sua opinião, como os REA podem interferir no mundo escolar?

[Ou esse tipo de recurso tem um potencial maior no mundo extra-escolar, ou da educação informal/não formal?]

Você conhece experiências exemplares nesse sentido [incidência no mundo escolar]?

Você acredita que os REA deveriam ser desenvolvidos visando abranger o currículo escolar? Por quê?

[Se não tiver respondido no início] Você / a sua organização tem ações que buscam incidir nesse sentido? Quais os seus objetivos [da iniciativa]?

Como você avalia as políticas públicas relacionadas ao REA no Brasil?

A. Quais os maiores desafios para a implementação desse tipo de política?

Que iniciativas (em políticas públicas) você destacaria?

Das iniciativas mencionadas anteriormente, você poderia escolher uma e dizer, em sua opinião:

A. Quais são seus principais acertos?

B. Quais são seus principais equívocos?

Você/a sua organização já participou de algum processo de construção ou consulta de política pública? Qual? Como você avalia esse processo?

[Caso se aplique] Dado o seu conhecimento do campo, como se dá o planejamento no desenvolvimento de REA hoje no Brasil?

Qual a importância da colaboração no desenvolvimento de REA, na sua opinião?

A. [Caso não tenha respondido] Como você observa isso na prática atualmente?

B. Como você avalia o envolvimento dos usuários nesse processo?

Quais as maiores barreiras para a participação/colaboração no desenvolvimento de REA?

A. [Se não responder na questão anterior] Na sua opinião, como elas poderiam ser superadas?

Como você vê o futuro dos REA no Brasil?



Em uma palavra, como você definiria Recursos Educacionais Abertos?

## **B. Questionário Produtores**

Como a sua empresa/organização/você/o senhor/a senhora se envolveu com o desenvolvimento de produtos/serviços na área de educação e tecnologias?

Você/o senhor/a senhora poderia descrever as iniciativas da sua empresa/organização relacionadas à (escolher a que se encaixe no perfil da entidade/indivíduo entrevistado)

- Inclusão digital
- Produção de materiais didáticos digitais
- Recursos educacionais abertos
- Outras

Obs.: Caso o/a entrevistado/a não mencione espontaneamente, perguntar qual a estratégia relacionada a estas iniciativas.

Qual é o público alvo dos seus produtos/materiais/recursos/serviços? (se não for respondida anteriormente)

Como você/o senhor/a senhora descreveria os objetivos da iniciativa em questão?

Para atores da área de tecnologias: Por que você/o senhor/a senhora/a sua empresa/a sua organização se envolveu com a área de educação?

Para atores da área de educação: Por que você/o senhor/a senhora/a sua empresa/a sua organização se envolveu com a área de tecnologias?

Como a sua empresa/organização lida com o licenciamento dos produtos/objetos/recursos educacionais desenvolvidos?

Quais licenças vocês costumam utilizar?

Por que vocês optam por esta licença? Quais as suas vantagens?

Como você/o senhor/a senhora/a sua empresa/a sua organização controlam o cumprimento da licença escolhida?

Para os que respondam Copyright: Você/o senhor/a senhora já ouviu falar das licenças Creative Commons? Qual a sua opinião sobre este tipo de licença?

Para os que respondam CC: Qual a sua opinião sobre o licenciamento com as licenças que não restringem usos comerciais dos materiais?

Em que formato são disponibilizados os conteúdos (PDF, HTML, etc.)?

Os materiais são desenvolvidos para educação formal, informal ou não formal?

Existe algum tipo de planejamento para o lançamento de novos materiais? Em caso positivo: Ele segue algum critério?

Como vocês trabalham com os conteúdos curriculares estabelecidos pelo poder público (por exemplo, através de legislação específica – LDB e outras)? Eles são considerados no momento de planejar o desenvolvimento de materiais? De que forma?

Você / o senhor / a senhora acha importante desenvolver um trabalho dentro da escola? Por quê?

Como você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização promove os seus materiais?

Como um usuário comum poderia encontrar os recursos produzidos no contexto da iniciativa em questão?

Quais as maiores dificuldades que você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização enfrenta com relação à divulgação/promoção?

Na sua opinião, que mecanismos poderiam facilitar esse processo?

Como você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização monitora o uso dos materiais disponibilizados online?

A. Você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização possuem dados sobre a utilização dos materiais?

B. Em caso positivo: Você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização estaria disposto/a a disponibilizar esses dados para os fins dessa pesquisa (se preferir eles podem ser divulgados de forma anônima)?

Como você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização avalia a utilização dos seus materiais pelo público em geral?

Quem são os autores dos materiais desenvolvidos pela sua empresa/organização/você/o senhor/a senhora?

Como a sua empresa/organização/você/o senhor/a senhora seleciona esses autores? Ou – a pergunta inversa – como os autores chegam à sua empresa/organização/você/o senhor/a senhora?

Como o senhor/a senhor/você descreveria o processo de desenvolvimento dos materiais em etapas?

Existe algum espaço de participação dos usuários no processo de desenvolvimento dos materiais? Qual?

Quais os canais de participação que os usuários dispõem para fazer comentários e sugestões sobre os materiais?

Na sua opinião, qual é a importância da participação dos usuários ou de um público mais amplo no processo de desenvolvimento dos materiais?

Que ideia de qualidade norteia as ações da instituição nessa área?

Como ela se efetiva no desenvolvimento dos materiais?

Quais são os critérios analisados?

Como se chegou a tais critérios?

Na sua opinião, qual a importância de se garantir algum tipo de “controle de qualidade” no processo de produção dos materiais?

A sua instituição recebe doações? Incentivos fiscais? Recursos governamentais? Que outras fontes?

Obs.: Caso a primeira pergunta não dê conta de mapear, fazer esta para ter mais detalhes (especialmente no caso de organizações menores e produtores independentes) - A sua empresa / organização / você / o senhor / a senhora recebe ou recebeu (direta ou indiretamente) algum tipo de apoio financeiro de origem pública que suporte a produção dos materiais? Qual?

Que estratégias a sua empresa/organização/você/o senhor/a senhora desenvolve para obter recursos?

(Caso não tenha sido respondida anteriormente) A sua empresa/organização/você/o senhor/a senhora já participou de algum edital ou convocatória pública para o desenvolvimento de materiais educacionais?

- Qual?
- Quais eram os principais requisitos?
- Qual foi o resultado?
- Quais foram as maiores dificuldades?
- Qual foi o retorno para a sua empresa/organização?

Você sente falta de políticas específicas para este setor ou atividade? Poderia exemplificar?

Na sua avaliação, o trabalho que você faz tem alguma repercussão nas políticas públicas de educação? Quais?

A instituição se envolveu em algum processo de construção e/ou alteração da legislação nos últimos anos (como Marco Civil da Internet e Reforma da Lei de Direito Autoral)?

A. Como avalia a sua participação?

B. E o processo como um todo?

Como você definiria a expressão “Recursos Educacionais Abertos”?

Você / o senhor / a senhora gostaria de indicar outras pessoas / instituições para serem entrevistadas no contexto desta pesquisa?

### **C. Questionário Remix**

Conte um pouco da sua trajetória. Como se envolveu com o tema dos recursos educacionais abertos?

Poderia enumerar as iniciativas com as quais se envolveu? Como é seu trabalho com o tema? Qual o produto deste trabalho?

*(Detalhar, se possível, quando, a partir de que relações, se em alguma instituição ou por conta própria)*

A. Atualmente, seu envolvimento com o tema se dá por meio de alguma instituição ou por conta própria? Se por instituição, qual?

Sua atividade visa atingir prioritariamente algum público em específico / alguma meta específica?

Como você definiria um recurso educacional aberto? Quais os requisitos fundamentais, na sua opinião, para que um material possa ser considerado aberto?

A. [Se entre as atividades do entrevistados/as estiver algo relacionado à capacitação ou formação] Como os diferentes atores reagem a esse conceito? (positivamente, negativamente, de maneira neutra, não costumam aplicar)

Pela sua experiência,

A. Quais os maiores desafios em se aplicar esse conceito de forma completa no dia a dia dos produtores?

B. E do ponto de vista das políticas públicas? Quais as principais resistências e a que se devem, na sua opinião?

Você acredita que os REA tenham alguma particularidade no cenário brasileiro em relação ao contexto internacional? Qual/quais?

Na sua opinião qual seria a licença mais adequada aos REA? Por que?

A. [Se não mencionar na pergunta anterior] O que você acha do uso de licenças restritas ao uso comercial (NC)?

B. [Se não responder] Pessoalmente, você tem alguma preferência por algum tipo de licença? Qual?

Na sua opinião, qual o papel dos formatos abertos para os REA? Eles são utilizados com frequência pelos produtores?

A. [Se não mencionar na pergunta anterior] Quais as principais barreiras para a ampliação de seu uso?

Na sua opinião, como os REA podem interferir no mundo escolar?

[Ou esse tipo de recurso tem um potencial maior no mundo extra-escolar, ou da educação informal/não formal?]

Como você avalia as políticas públicas relacionadas ao REA no Brasil?

A. Quais os maiores desafios para a implementação desse tipo de política?

Que iniciativas (em políticas públicas) você destacaria?

Você/a sua organização já participou de algum processo de construção ou consulta de política pública? Qual? Como você avalia esse processo?

*[Caso se aplique] Dado o seu conhecimento do campo, como se dá o planejamento no desenvolvimento de REA hoje no Brasil?*

Qual a importância da colaboração no desenvolvimento de REA, na sua opinião?

A. [Caso não tenha respondido] Como você observa isso na prática atualmente?

B. Como você avalia o envolvimento dos usuários nesse processo?

Quais as maiores barreiras para a participação/colaboração no desenvolvimento de REA?

A. [Se não responder na questão anterior] Na sua opinião, como elas poderiam ser superadas?

Que licenças você(s) costuma(m) utilizar nos seus materiais?

Por que vocês optam por esta licença? Quais as suas vantagens?

Em que formato são disponibilizados os conteúdos (PDF, HTML, etc.)?

Existe algum tipo de planejamento para o lançamento de novos materiais? Em caso positivo: ele segue algum critério?

Como vocês trabalham com os conteúdos curriculares estabelecidos pelo poder público (por exemplo, através de legislação específica – LDB e outras)? Eles são considerados no momento de planejar o desenvolvimento de materiais? De que forma?

Você acredita que pros REAs é importante seguir os conteúdos curriculares da educação formal? Por que?

Como você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização promove os seus materiais?

Como um usuário comum poderia encontrar os recursos produzidos no contexto da iniciativa em questão?

Como você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização monitora o uso dos materiais disponibilizados online?

A. Você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização possuem dados sobre a utilização dos materiais?

B. Em caso positivo: Você/o senhor/a senhor/a sua empresa/a sua organização estaria disposto/a a disponibilizar esses dados para os fins dessa pesquisa (se preferir eles podem ser divulgados de forma anônima)?

Como o senhor/a senhor/você descreveria o processo de desenvolvimento dos materiais em etapas?

Existe algum espaço de participação dos usuários no processo de desenvolvimento dos materiais? Qual?

Existe algum critério de qualidade considerado no momento de desenvolvimento dos materiais? Como ele é implementado?

Na sua opinião, qual a importância de se estabelecer critérios de qualidade para a produção de REA?

Do ponto de vista financeiro, como se sustenta a sua produção?

Como você vê o futuro dos REA no Brasil?

Em uma palavra, como você definiria Recursos Educacionais Abertos?